

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 02/2019
(Mandato 2017/21)**

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2019

CONTÉM 18 PÁGINAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 02/2019 (MANDATO DE 2017/2021) DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL, INICIADA ÀS 21H00 E CONCLUÍDA ÀS 23h00.

Sumário

Páginas

= ABERTURA =	3
= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =	4
LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA.....	4
APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES	5
INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS	8
INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS	11
= ORDEM DO DIA =.....	11
INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICIPIO.....	11
PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2018	11
ATUALIZAÇÃO / ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL.....	17
LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS	17
DELIMITAÇÃO DAS FREGUESIAS DE RUBIÃES E SAPARDOS, VILA NOVA DE CERVEIRA.....	17
INTERVENÇÃO DO PÚBLICO	18
= ENCERRAMENTO =.....	18



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= ABERTURA =

----- No dia vinte e nove do mês de abril do ano de dois mil e dezanove, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de José Augusto de Brito Pacheco, secretariado por Luísa Maria Gomes de Castro e Perfeita Barreiro de Araújo Esteves, primeira e segunda secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia quinze de abril do ano de dois mil e dezanove.-----

----- Registou-se a falta dos seguintes membros: Palmira Ribeiro da Costa (PS); Joaquim Felgueiras Lopes (PS); António José de Sousa Alves (PS), presidente da junta da freguesia de Romarigães; Sérgio Miguel Barbosa da Costa (PPD/PSD), presidente da junta da freguesia de Vascões; Laurentino Manuel Pereira Alves (Independente), presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares; Cláudia Isabel de Morais Pires de Lima (PS), presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende que nos termos legais, procederam à respetiva justificação.-----

----- Efetuada a chamada registou-se a presença dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco (PS); Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); Manuel Pinheiro Monteiro (PS); João Manuel da Cunha (PPD/PSD); Perfeita Barreiro Araújo Esteves (PS); Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS); Iolanda Maria Cerqueira Pereira (PS); Ricardo Carlos de Sousa Marinho (PPD/PSD); Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); José Augusto Amorim Oliveira (PS); Celina Araújo de Sousa (PCP/PEV); Sónia Guida da Silva Araújo (PPD/PSD); Elisabete Dantas Afonso Rodrigues (PS), Tiago Filipe Soares Castro de Sousa (PS); Rosalina Maria Barbosa Martins (PS), Jorge Santos da Rocha (PS), presidente da junta da freguesia de Aqualonga; Celestino Rodrigues (PS), presidente da junta da freguesia de castanheira; Luís Miguel Barbosa Montenegro (PS), presidente da junta da freguesia de Coura; Manuel Lopes Fernandes (PS), presidente da junta da freguesia de Cunha; Bruno Miguel Amorim Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Infesta; Armando Alves Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Mozelos; Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS), presidente da junta da freguesia de Padornelo; José Alberto Rosas Mota (PS), presidente da junta da freguesia de Parada; António José de Sousa Alves (PS), presidente da junta da freguesia de Romarigães; David Jorge Pires Saraiva (Independente) presidente da junta da freguesia de Rubiães; Armando Ferreira Feijó (PS), presidente da união das freguesias de Bico e Cristelo; António Soares Gonçalves Pereira (PS), presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira; Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS), presidente da união das freguesias de Insalde e Porreiras;.-----

----- Do presidente da Câmara – Vítor Paulo Gomes Pereira, e dos vereadores: Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS); Maria José Brito Lopes Moreira (PS); Vítor Manuel Rosas da Silva (PS) e Sérgio de Sousa Caselhos (PS).-----

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Substituições: ---

Palmira Ribeiro da Costa (PS) foi substituída por Marta Dantas.-----

Joaquim Felgueiras Lopes (PS) foi substituídos por Manuel Miranda.-----

António José de Sousa Alves (PS), presidente da junta da freguesia de Romarigães (UF) foi substituído por Manuel António Costa Freitas, tesoureiro da UF. -----

Laurentino Manuel Pereira Alves (Independente), presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares (UF) foi substituído por Carlos Braga, tesoureiro da UF. -----

Cláudia Isabel de Moraes Pires de Lima (PS), presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende (UF) foi substituída por João Alberto Loureiro Fernandes, secretário da UF. -----

= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =

----- O Presidente da Assembleia, verificando haver *quorum*, declarou aberta a sessão. -----

De seguida propôs a alteração do ponto um da edital convocatória. Foram remetidas duas atas para aprovação. No edital foi omitida a ata de 28 de janeiro. -----

A proposta depois de submetida ao plenário, ninguém se opôs à alteração pelo que ambas foram sujeitas a votação. -----

LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA

----- Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser, discussão e votação das atas da sessão extraordinária de 28 de janeiro de 2019 e da sessão ordinária realizada no dia 15 de fevereiro de 2018. -----

A proposta de ata da sessão extraordinária de 28 de janeiro de 2019 oportunamente distribuída e dispensada de leitura, depois de submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

Não participaram na votação os membros que não estiveram presentes na reunião a que a ata respeita: Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); Manuel António Costa Freitas, João Alberto Loureiro Fernandes, Carlos Alberto Nogueira Braga; Manuel José Miranda. -----

A proposta de ata da sessão ordinária de 15 de fevereiro de 2019 oportunamente distribuída e dispensada de leitura, depois de submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

Não participaram na votação os membros que não estiveram presentes na reunião a que a ata respeita: Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS); Rosalina Maria Barbosa Martins (PS); António Soares Gonçalves Pereira (PS), presidente da união das freguesias de Formariz e Manuel António Costa Freitas, João Alberto Loureiro Fernandes; Carlos Alberto Nogueira Braga; Manuel José Miranda. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES

----- Ponto n.º 2 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e a emissão de votos e moções.-----

Manuel Monteiro – PS: interveio na qualidade de representante da Assembleia Municipal na Assembleia Intermunicipal da CIM Alto Minho realizada hoje, dia 29-04-2019, no concelho de Caminha que tinha, na ordem de trabalhos, o relatório e a conta de gerência da CIM. -----

A solicitação de alguns membros da respetiva assembleia, o presidente da comissão executiva deu nota, sobretudo daquilo que é a dinâmica atual de exercício de discussão e de organização dos horizontes que é o próximo quadro comunitário, o chamado 20/30, mas também, o que são as dinâmicas, sobretudo, em termos de reforço de reprogramação do Norte 20/20 ou de algumas componentes de programas destinados ao Alto Minho. -----

Os mais significativos, a aposta naquilo que é a dimensão estratégica, reforço na área do turismo e também de reforço financeiro que traz, exatamente o mesmo montante para a área social que foi executado, até agora, no respetivo quadro 20/20. É um reforço significativo de verbas, de cerca de três milhões e meio de euros, para a componente social, daquilo que são as respostas sociais que estão em funcionamento e necessitam de reforço, quer nas infraestruturas, quer nas respostas sociais. -----

Ricardo Marinho – PPD/PSD: disse ter duas propostas, a primeira tinha a ver a colocação caixotes de recolha de lixo nos recintos da feira quinzenal, junto às tendas para evitar que fique sempre lixo que se espalha pelas ruas e dá um aspeto nada agradável à nossa vila, à semelhança de outros eventos em que se disponibilizam contentores.-----

A segunda proposta teve a ver com a segurança de todos e, concretamente, com a ponte de Mantelães. Não só nos últimos tempos, mas há muitos anos para cá, repetem-se ali os acidentes. Felizmente nunca houve vítimas graves, mas tem havido acidentes graves e quando acontecem, não há alternativas para um camião circular, dado que as alternativas que fazem a ligação à vila não são viáveis para veículos pesados.-----

Entende que, ou a Assembleia ou o Executivo devem, pois que, a responsabilidade é da competência das Infraestruturas de Portugal, chegar a uma solução técnica viável para aquele local. Apresentou como eventual solução a colocação de semáforos, e de fazer chegar às Infraestruturas de Portugal este problema para que cheguem a uma solução técnica viável. Deixou ainda o desafio, para discutir soluções.-----

Presidente da Câmara: acerca do lixo disse ser uma constatação e haver um hiato de tempo entre a forma em que o lixo é deixado na feira de forma desordenada e com pouco civismo, e a sua recolha pelos funcionários municipais. Já foram alertados nesse sentido, mas também passa por uma ação de sensibilização junto dos feirantes, já que o que acontece em Paredes de Coura também acontece em outros lados. Portanto, já foram feitas recomendações nesse sentido. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agradeceu ao PSD também por se lembrar o que mostra que também está atento. Entende que não é preciso que haja nenhuma proposta, mas uma recomendação que devem implementar, e o primeiro passo será reforçar em reunião com os feirantes o que já foi feito em duas reuniões, mas ao que parece nada mudou. No entanto, é uma situação de fácil resolução. -----

Em relação à Ponte de Mantelães, naturalmente que é um assunto da Infraestruturas de Portugal, mas também é um assunto que diz respeito à Câmara Municipal, até porque tem vindo a reclamar, situações relativas às vias de comunicação. É um processo progressivo, já que brevemente será adjudicada a obra de ligação ao Parque Industrial de Formariz e a seguir continua-se com dois constrangimentos, que já foram falados junto do Governo. -----

Esta recomendação acaba por ser um fator de maior pressão junto do Governo e uma questão de reivindicação. De facto, a ligação ao Parque Industrial de Formariz resolve problemas graves, aumenta o conforto, a segurança e a rapidez das mercadorias, sendo que a maior parte das indústrias courenses estão viradas para a exportação, mas os constrangimentos continuam: a Ponte de Mantelães e o facto de muitos camiões que se dirigem para a Zona Industrial de Castanheira passarem pelo interior da nossa vila. -----

Entende que esta recomendação não tem a estrutura ou a formalidade de uma proposta, mas demonstra a preocupação que têm e o facto de se juntarem à Câmara reforça posição. -----

Agora há o Plano Nacional de Investimentos e a segunda fase, que seria a ligação do Parque Industrial de Formariz a Castanheira. Ainda hoje foi enviada para a Infraestruturas de Portugal essa comunicação. O que vamos fazer além da comunicação, que enviamos hoje, é registar a vossa recomendação na Assembleia Municipal e reforçar. Porque, além de nós já termos essa iniciativa, o facto de vocês lembrarem funciona também como um fator de pressão. Até porque é uma expectativa racional e pertinente pois os empresários de Castanheira continuam a reivindicar um acesso melhor até à ligação que acaba junto da zona industrial de Formariz. Portanto, vamos reforçar a vossa recomendação. -----

Manuel Monteiro (PS) disse estar em plena sintonia com o PSD quanto ao assunto da ponte de Mantelães. Propôs que a Assembleia, já que é um assunto com unanimidade, redigisse, em conjunto, uma moção que recomendasse ao Executivo Municipal ou até que a própria Assembleia pudesse mandar diretamente para a tutela, ou então, dar poderes ou força ao Executivo, para continuar a reivindicar esta dimensão de segurança rodoviária que é extraordinariamente pertinente e que causa graves constrangimentos ao normal fluxo de trânsito bem como à segurança rodoviária. -----

As soluções podem, de facto, ser muito diversas. A que aponta o presidente vai mais longe, mas se não se conseguir avançar para uma ligação à Zona Industrial de Castanheira, que será o horizonte ótimo, naturalmente um paliativo para minorar o constrangimento ao fluxo rodoviário e melhorar a segurança de trânsito é sempre pertinente. Assim, propôs que redigissem uma moção, também com a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

representante do PCP/PEV para que possam dar força ao Executivo e reivindicar esta posição unânime. -----

João Cunha PPD/PSD: acrescentou uma nota que achou importante, porque ao longo destes anos algumas queixas foram apresentadas relativamente à sinalética, à saída da A3. -----
Agora muito mais facilmente as pessoas conseguem chegar ao seu destino com o apoio do GPS. No entanto, entende que seria de acrescentar uma proposta nesse sentido, para ajudar aqueles que querem chegar a Paredes de Coura. Além de servir, inclusivamente, de publicidade ao concelho e se os outros concelhos as têm, Paredes de Coura também as merece.-----

Presidente da Câmara: a sinalização é outro assunto e foi dos primeiros assuntos que trataram quando chegaram à Câmara. Na altura, achava que era uma injustiça para Paredes de Coura, a questão da sinalética e porque se lembro de muitos artistas que vinham a Paredes de Coura chegavam a Ponte de Lima e perdiam-se.-----

Na altura, quem tutelava a sinalização das estradas era um organismo público chamado INIR – Instituto Nacional de Infraestruturas Rodoviárias. Aquando da troika, foi extinto e inserido na Infraestruturas de Portugal. Já lá fizeram chegar muitos ofícios, só que há problemas que parecem inultrapassáveis e que têm a ver com regras definidas. -----

As pessoas ficam indignadas quando vêm de Braga e na A3 não aparece, pelo menos numa fase intermédia, o nome de Paredes de Coura. -----

Na altura, para tentar que a posição de Paredes de Coura saísse reforçada, falou com os presidentes das câmaras de Cerveira, Monção e Melgaço para que, pelo menos, entre Braga e Ponte de Lima aparecesse uma placa que não indicasse só Ponte de Lima e Valença e, na altura, disseram ser impossível. Agora com a nova ligação acha que têm mais força e vão tentar fazê-lo sozinhos. Se não conseguirem, vai falar com os presidentes de câmara para terem uma posição de força ainda maior. ---
O problema apresentado pelo PSD continua a ser grave, porque apesar do GPS, ainda hoje, há muitas pessoas que se perdem na chegada a Paredes de Coura. -----

É um facto que aparecem placas estranhas e não são retiradas, mas não quer ir por aí. É melhor unir esforços. -----

Não acha que seja uma questão de dinheiro, mas de força política e de influência e acha que a sinalética seria uma boa ideia para juntar à petição ou à proposta dos constrangimentos que têm relativamente a Mantelães e a outros pontos na circulação para Castanheira.-----

O que devem fazer nesta altura é um pedido de reforço da sinalética porque, naturalmente, isso terá de ser estudado uma vez que há um conjunto de regras que têm, obviamente, de cumprir, mas dentro dessas regras há sempre flexibilidade para colocarem uma placa com o nome de Paredes de Coura, o que seria da mais elementar justiça.-----

Os trabalhos foram suspensos por 10 minutos para redigir a recomendação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Retomados os trabalhos a recomendação que se transcreve foi lida e submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

“A Ponte de Mantelões na EN 303 é, como é do conhecimento público, na atualidade, um grande constrangimento ao normal fluxo de trânsito que utiliza esta via e, conseqüentemente, um forte entrave à segurança rodoviária. -----

A Assembleia Municipal de Paredes de Coura consciente desta situação e do sentimento de insegurança que se vem manifestando entre os utilizadores em geral e dos courenses em particular, vem recomendar à Câmara Municipal de Paredes de Coura que desenvolva todos os esforços junto do Governo e do ministério da tutela no sentido de se encontrarem soluções alternativas de circulação ou de melhoria da via rodoviária em questão. -----

Mais se recomenda que seja, igualmente, solicitado um reforço e melhoria da sinalética rodoviária, mormente as indicações de localidade quer nas estradas nacionais locais quer, essencialmente, nas autoestradas A 27 e A3. -----

Os esforços a desenvolver e as eventuais soluções a implementar partir desta recomendação contribuirão para a melhoria das condições de circulação e segurança viária e contribuirão também, de forma muito significativa, para a competitividade do território nomeadamente das suas zonas industriais, particularmente a zona industrial de Castanheira. -----

Desta recomendação, subscrita por todos os Grupos Municipais (PS, PSD e PEV), deve ser dado conhecimento ao Governo de Portugal, ao Ministério das Infraestruturas e da Habitação e a toda a comunicação social. -----

INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

Ponto n.º 3 – Interpelações ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Armando Araújo: Presidente da Junta de Mozelos: demonstrou a sua satisfação, a da população em geral e, concretamente, a de Mozelos pela resolução do problema do Sanatório. Acreditava que não pudesse ser resolvido, mas, agora que foi, espera que seja a concretização de um objetivo. Congratulou-se com o esforço gigantesco da Câmara, que agradeceu. Durante este ano e meio em que acompanhou o processo, considera que a Câmara Municipal está de parabéns e as pessoas que se empenharam na sua resolução também estão todas de parabéns. É claro que agora há pessoas que dirão que é preciso outro passo, mas já foi dado o primeiro e, certamente, outros virão a seguir. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Assembleia: congratulou-se com o sucesso da realização do leilão no município de Paredes de Coura, com os funcionários do Ministério das Finanças, para a venda de imóveis de muitos pontos do país. O primeiro leilão realizado fora de Lisboa. Havia sido realizado um na FIL (Feira Internacional de Lisboa). Deveu-se isto, disse, ao empenho do presidente da Câmara e da sua equipa.

Presidente da Câmara: agradeceu o gesto de gentileza que, em muitos casos, é merecido. Neste, o assunto não foi fácil. Veio várias vezes a esta Assembleia e foram informando que estavam a trabalhar, que demoraria tempo e que o processo tinha de seguir este caminho para que propiciasse o investimento. -----

Considerou não ser um pensamento absoluto, mas quem comprou o sanatório fez um investimento de tal ordem que se não investir, vai perder milhares de euros em pouco tempo. Pelas indicações que tem, sendo uma informação que a Assembleia merece, o projeto tem de estar pronto até finais de julho para ir a financiamento comunitário. -----

Informou ainda que, nos dias seguintes, houve reuniões na Câmara, que vão continuar, e a breve prazo pode ser que as pessoas comecem a ver alguma coisa a crescer. -----

Agradeceu a gentileza que considerou justa. -----

Celina Araújo PCP/PEV: questionou o executivo se havia ou pretendia candidatar-se a uma verba disponibilizada para a esterilização de animais domésticos. -----

No ano passado a CIM aproveitou uma pequena parte dessa verba que presume tenha ido para o canil intermunicipal, mas, mesmo assim, o Município podia aproveitar essa verba para ajudar as associações que têm intervenção na área de esterilização de animais de famílias carenciadas. Trata-se de um valor interessante, que apesar de ter de ser muito justificado, deve ser aproveitado de forma a diminuir o número de animais abandonados no concelho. -----

Presidente da Câmara: passou a palavra ao vereador Tiago Cunha que tem acompanhado este assunto. -----

Vereador Tiago Cunha: este assunto de esterilização e oportunidade de financiamento já tem algum tempo e houve já algumas reuniões, nomeadamente com a associação. A questão que se coloca é essencialmente quanto ao valor. Não é um valor que permita suportar por si só, a preços de mercado, a esterilização dos animais e exigia, portanto, que houvesse uma atuação mais profunda, não apenas de um município isolado, mas de todos municípios. Fizemos uma proposta à CIM para que todos os valores fossem solicitados em conjunto e que o valor fosse utilizado para a esterilização, a ser feita em conjunto com todos os veterinários municipais, de forma rotativa, no canil municipal. Com a nova lei, os abates não são permitidos, significa isto que a lotação do canil está constantemente esgotada. Não sei se têm noção, mas há muito tempo que não é possível recolher mais animais. Ou existe uma atuação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estrutural de todos os municípios, conjunta, bem estruturada e bem articulada ou então vamos andar a propor paliativos e a tentar mascarar a situação sem resolvermos o problema. -----

Está, agora, marcada uma reunião de veterinários municipais para o canil municipal, creio que na próxima semana. Recebi o email com essa informação e já perguntei se a nossa proposta se mantém. Se se mantiver e não houver interesse dos restantes, nós faremos a candidatura individualmente. Deixo, desde já, a reserva de que a candidatura tem algumas condicionantes formais e é obvio que faremos tudo para que resulte e que gostamos de aproveitar todo o dinheiro que nos é disponibilizado. Não gostamos de perder dinheiro, mas não podemos garantir, desde logo, o sucesso, como é evidente. Acredito mesmo é que a solução não seja a atuação do município de Paredes de Coura sozinho, mas de todos os dez municípios, onze porque também inclui Esposende. -----

Não está em causa o facto de poder ou não ser feito, o que está em causa, e tive o cuidado de reunir, na altura, com a veterinária que dirige o canil intermunicipal, e a sensação que ela deixou foi que, depois da entrada em vigor da nova lei, é impossível resolver qualquer tipo de problema, se o dinheiro que é disponibilizado não for para o canil para que seja mantido e ampliado. Estamos a falar de uma verba que rondará pouco mais de cem mil euros. Se esse dinheiro for aproveitado para que os veterinários municipais trabalhem em conjunto naquelas instalações, que têm condições para isso, o canil pode ser expandido para ficar com melhores condições. Se assim não for, vamos esterilizar os animais, mas depois, em caso de necessidade, não temos nenhum sitio para onde os mandar, é essa a questão! -----

Manuel Monteiro – (PS): evoco dois factos históricos que me dizem muito e dizem muito a todos nós. Alguns nem eram nascidos, outros já tinham 20 anos, como eu. Como estamos em semana de encerrar o “Realizar: poesia”, como evocação do 25 de Abril, peço que esta assembleia se associe a esta quadra, por que é de facto aquilo que nos permite, hoje, aqui, discutir livre, pensar e divergir, pois é na dissensão que temos a luz e que encontramos algum caminho, mais não seja, o caminho da nossa verdade ou daquilo que pensamos o que é a nossa verdade. -----

“Esta é a madrugada que eu esperava / O dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo”. -----

Que mais substância daquilo que hoje temos vivido democraticamente nesta Assembleia. Este é um excerto de um poema de Sofia de Mello Breyner Andersen que, logo nos primeiros dias a seguir à revolução, o escreveu e era o dia com que ela sonhava e que de facto traduz muito daquilo que é o sentir do povo português, relativamente àquilo que são os quarenta e cinco anos desta efeméride. -----

Também não queria deixar de evocar um outro acontecimento que tem 135 anos, porque é na atualidade dos tempos que também devemos ter presente e nós somos todos trabalhadores e todos temos lutado de uma maneira ou outra ou pelo seu reconhecimento de uma forma ativa e militante, ou mais ou menos passivos, ou outros, mas sempre pelo reconhecimento dos direitos laborais é um propósito inequívoco que hoje, pese algumas evoluções da civilização, continuamos a ter de lutar pelos direitos laborais, remunerações com dignidade e, sobretudo, aquilo que está marcado por uma agenda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

neoliberal em que cada um é empregador de si próprio e depois acontece, como ainda há dias, o pai de um rapaz desta terra, me dizia, para quê estudar, porque ele é engenheiro informático, mas dão-lhe 500 ou 600 euros e o trabalho é para já, e dure 10, 20 ou 30 horas consecutivas porque senão, não lhe pagam e então ele está a trabalhar comigo e eu pago-lhe horas extras.-----
É, portanto, nesta dimensão, que quando devemos evocar, em nome dos nossos jovens que hoje em muitas circunstâncias são carne para canhão, em termos de trabalho, aquilo que é a dimensão que há 133 anos, em Chicago, um grupo de mulheres, sempre as mulheres à frente, veio para a rua reivindicar melhores condições e sobretudo melhores condições de horário laboral. -----
É neste sentido que esta Assembleia deve também pelo menos evocar, lembrando e tendo consciência que um viva o “25 de Abril” é sempre um grito de Liberdade e um grito ao “1º de Maio” é sempre um reconhecimento daquilo que é o ser humano e um ser humano com dignidade é um ser humano que tem boas condições de trabalho. -----

INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

Ponto n.º 3 – Interpelações ao Presidente da Câmara Municipal. -----

= ORDEM DO DIA =

INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO

PONTO N.º 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2018

PONTO N.º 1 – Apreciação, discussão e votação da Prestação de Contas relativa ao ano de 2018. -----

Presidente da Câmara: *“A prestação de contas é antes de mais um dever político que procura a sustentação, a credibilidade e a transparência das Instituições públicas. Deve ser também compreendida como uma obrigação periódica e institucionalizada, na qual as instituições públicas têm o dever de informar quais foram as decisões adotadas, os encargos assumidos e as consequências que daí resultam para a vida das pessoas da nossa terra.* -----

O Relatório de Prestação de Contas de 2018, confirma, em definitivo, a ideia da consolidação, da inovação e da ousadia das políticas municipais enunciadas em 2013, aquando da tomada de posse. Paredes de Coura continua a crescer economicamente. Somos diligentes e eficazes na criação de emprego. São muitas as notícias nos meios de comunicação social que dão conta do sucesso do nosso trabalho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Conseguimos conciliar a capacidade de investimento com a redução da dívida, o que permitirá fortalecer as necessidades de investimento que suportarão financeiramente alguns projetos que mudarão para melhor a vida de todos os courenses. Brevemente, será adjudicada a obra da nova ligação a Paredes de Coura, bem como terá início a ampliação das zonas industriais, a segunda fase da reabilitação urbana e as tão desejadas obras na rede viária municipal. -----

Não constitui surpresa para ninguém que os itens que mais recursos consomem ao orçamento municipal sejam a coesão social, reabilitação urbana, a rede viária, as zonas industriais, a educação e a cultura. -----

Importa, ainda, referir alguns outros pontos deste relatório que ano de 2018 apresentou uma taxa de execução global de 90%, o que espelha rigor e seriedade na elaboração dos orçamentos. Os resultados obtidos mostram contas saudáveis, rigorosas bem com espelham esforço na consolidação do equilíbrio financeiro alcançado nos últimos anos. A dívida atual e consolidada é de 5 124 826,00 euros, o que representa uma diminuição de 793 201,00 euros. É esta boa gestão que permitiu atingir bons resultados. É com satisfação que realçamos que o prazo médio de pagamentos passou de 14 dias, para 1 dia, o que traduz além do rigor um excelente relacionamento com todos os fornecedores do Município. Ser de esquerda exige, antes de tudo, ter boas contas, porque, até prova em contrário, não podemos fazer ação social ou promover políticas de inclusão ou de promoção da igualdade sem dinheiro, o mesmo será dizer, sem boas contas. -----

As receitas correntes mantêm a mesma evolução. Todavia, as receitas de capital foram superiores às do ano anterior em cerca de 63%, cujo aumento é explicado pelos fundos provenientes de projetos financiados, cujo incremento atingiu os 75%. -----

As despesas efetuadas no ano corrente foram de 13 148 000,00 euros, o que significa um acréscimo de cerca de 16%. Os valores despendidos em despesa, no seu total, foram superiores ao do exercício económico anterior, resultado da conjugação do aumento do investimento direto (obras realizadas) e das transferências correntes. Estas transferências resultaram no reforço dos apoios nas áreas da ação social, educação e cultura com a finalidade de proporcionar melhores condições de vida aos courenses. -----

As despesas correntes, no geral, apresentam um ligeiro aumento em relação ao ano anterior (cerca de 4%). Não existe, de facto, uma grande variação, com exceção das operações da dívida e aquisição de serviços. No que concerne às operações da dívida, verificou-se uma diminuição dos encargos com juros devido à descida da taxa de referência Euribor. Na aquisição de serviços o projeto School For All que visa combater o abandono escolar contribuiu para um aumento do valor executado. -----

As despesas de capital apresentaram uma subida de cerca de 34%, explicado pelo aumento do investimento. No ano de 2018, os valores investidos em educação, ação social, cultura, desporto, lazer e atividades cívicas foram de 4 880 420,63 euros. De realçar, que a conclusão da obra de requalificação e apetrechamento da EB 2,3/S de Paredes de Coura, incluindo os arranjos exteriores, representou uma grande fatia deste valor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em síntese, Paredes de Coura está bem e recomenda-se do ponto de vista das suas contas públicas. Sem grandes promessas, fizemos muito mais daquilo que pensávamos ser possível. Investimos muito nas freguesias e na rede viária, sem esquecer ou deixar de lutar por os projetos que consideramos estratégicos para o desenvolvimento do nosso concelho como: a ligação a Paredes de Coura, a reabilitação do Antigo Sanatório ou a luta titânica que levou a reabertura e consolidação do Tribunal. --- As boas contas e a capacidade financeira que hoje dispomos permitirão à Câmara Municipal executar sem sobressaltos os grandes projetos que temos em mão ou que brevemente serão lançados. Estamos no bom caminho e podemos acreditar no futuro. Não dizemos com a confiança dos arrogantes, mas com a confiança da gente simples que acredita na força do trabalho, na capacidade do mérito e no risco da ousadia. -----

Celina Araújo – (PCP/PEV): *relativamente ao relatório de contas de 2018 o que mais me chamou a atenção foi em termos comparativos os valores que foram investidos na área da Ação Social e na área da Cultura. Não ponho em causa que a Cultura deve ser uma área onde se deve investir uma boa parte do orçamento disponível, mas considero que num concelho como o nosso a área de ação social deve ter apoios superiores, nomeadamente no apoio à terceira idade. Há ainda muitos seniores courenses isolados, que vivem em condições bastante precárias, com poucos rendimentos. Num concelho envelhecido como nosso é importante apoiar estas pessoas. As IPSS têm desempenhado um papel primordial nesta área, mas por vezes também não têm muitos recursos. Há ainda muitos idosos que não frequentam centros de dia, que não têm apoio domiciliário e pouco ou nenhum apoio médico. Mesmo com os recursos que algumas das juntas de freguesia têm disponibilizado, penso que é crucial fazer mais. É importante apostar na fixação de famílias e tentar reverter a nossa pirâmide etária, mas não podemos deixar ninguém para trás e temos que dar dignidade a todos. -----*

Manuel Monteiro – (PS): *a prestação de contas é do mais elementar exercício democrático. Não só prestar contas de forma contabilística, como se dizia há muito, nesta assembleia, as contas estão certas, mas o exercício democrático de avaliação das contas que tem mais a ver com o exercício das opções e das decisões políticas suportadas em instrumentos financeiros, orçamentos rigorosos e equilibrados. -----*

É dessa dimensão que temos de falar e acho que o senhor presidente sublinhou e, sublinhou muito bem, e nós subscrevemos. -----

O PS orgulha-se do seu exercício de prestação de contas, pela sua transparência e pelo seu rigor que sempre o tem pautado, por que elas refletem os exercícios contabilísticos das boas opções tomadas e das boas opções que estão consubstanciadas num conjunto de coisas. De coisas que têm a ver com aquilo que é a atividade regular e normal do município, mas também aquilo que é a atividade que extravasa o exercício normal da sua atividade, aquilo que vai para além e aquilo que, às vezes e o presidente tem sublinhado, a coragem, o pensar um pouco para além daquilo que é a nossa realidade e a perseguição daquilo que é um pouco o que é a nossa utopia e o nosso desenvolvimento. Mas a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prestação de contas também se lê pelo exercício de execução orçamental que foi conseguido. 90% é sinal do rigor orçamental que é provocado na execução orçamental, mas é também um fator de equilíbrio que nos deve orgulhar. -----

Orgulhamo-nos, pois, deste conjunto dos instrumentos financeiros que permitiu continuarmos este exercício no sentido do desenvolvimento sustentado do concelho e sobretudo do desenvolvimento das melhores condições de vida para os courenses senão vejamos: o senhor presidente falou nas obras e, falo de obras para que todos nos entendamos, estamos a falar da requalificação de infraestruturas. Desde logo a requalificação da escola secundária é uma mais valia extraordinária para o exercício educativo e, digamos, para o trabalho educativo que as nossas crianças e jovens podem realizar. Quem já teve a oportunidade de ver as condições de exercício docente e de trabalho dos docentes, não tem nada a ver com aquilo que era e que nos levava para uma dimensão quase terceiro mundista de instalações que tínhamos. -----

Hoje temos instalações de grande nível, do melhor que temos na Europa, com certeza que podemos dizer isso com propriedade. Mas também no desenvolvimento social e cultural, na proteção civil, no ambiente, na educação artística, na educação musical. As crianças, hoje, desde a creche têm contacto com a formação artística e com a educação musical. -----

Parece que não, mas é um ganho extraordinário naquilo que é sensibilidade e a educação de públicos para a fruição cultural, para o desenvolvimento e para a melhoria, enquanto seres humanos. É disso que estamos a falar. Falamos, sobretudo, de criar um cidadão equilibrado, sensível, participante, ativo, tolerante, e que reconheça no outro a dignidade do ser humano. -----

Falamos da requalificação da escola e de outros espaços públicos, o Mercado, o Centro Cultural, o Centro Coordenador de Transportes, que são infraestruturas de serviço público essenciais à qualidade de vida dos courenses, mas, mais, falamos também na recuperação dos espaços, ou seja, de dar vida nova aos equipamentos. -----

Temos o Quartel das Artes, quem em boa hora o município adquiriu e, neste momento, está recuperado, com nova vida, dedicada ao teatro, artes dramáticas e educação de públicos, que é hoje também uma dimensão importante, que sublinhava aqui, em relação às escolas. -----

O Centro de BTT para atração de novos públicos, para visitar o concelho, mas também para a prática desportiva. -----

O espaço Casa da Biodiversidade, que enquadra, estrutura e acolhe o projeto “O Lobo e o Homem”. Descentralizados, não estão só na vila, estão por todo o concelho. Falamos também do apetrechamento, não só da requalificação, o apetrechamento é essencial. Podemos ter estores elétricos nas salas de aulas, mas se não tivermos os equipamentos educativos essenciais; quadros interativos, computadores, laboratórios, não adianta termos estores elétricos. Podemos ter a melhor tecnologia nas infraestruturas, mas temos também de ter o equipamento, sobretudo o equipamento didático, aquilo que permite a aprendizagem, aquilo que permite uma formação qualificada e pertinente para o mundo de hoje. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Falamos também no desenvolvimento social e permitam-me discordar de uma visão tão pouco limitada, permita-me, que aqui nos trouxe a membro do PCP/PEV. De facto, temos muitos idosos, mas eu recorro e conheço bem o concelho e desconfio que não haja nenhum idoso que não seja conhecido dos serviços sociais municipais, sobretudo, aqueles que têm uma necessidade muito clara de apoio e de suporte. Porquê? Porque, desde sempre, trabalhamos em rede e é nessa rede de suporte à intervenção social da Câmara que também este orçamento não põe o dinheiro, mas põe os equipamentos à sua disposição. É de sublinhar o trabalho em rede feito no domínio social e às vezes a resposta que não se consegue com dinheiro, como aqui foi levantado, mas sobretudo com trabalho de parceria. E, é nesse sentido, que o trabalho de parceria tem que ser sublinhado e que aqui tem de ser reconhecido, porque reconhecer a prestação de contas é reconhecer o exercício da atividade que foi realizada durante esse trabalho à volta das coisas. -----

Portanto, dizia, o trabalho em rede, desde a Comissão de Proteção de Menores ao Núcleo Local de Inserção ao Contrato de Desenvolvimento Social, ao Voluntariado, à Loja Social, ao trabalho com as IPSS, ao trabalho de animação que é extraordinariamente importante para as próprias IPSS, porque são recursos que são colocados à disposição dos idosos, mas também das próprias IPSS.-----

Nos apoios sociais, não esqueçamos que temos regulamentos e capacidade de apoio para minorar as dificuldades na habitação, no apoio à natalidade, na frequência dos equipamentos educativos. Nem todos temos consciência de que algumas famílias mais necessitadas foram apoiadas, pelos seus filhos na frequência da creche e de jardim de infância. São ganhos notáveis daquilo que é o exercício democrático de pôr o orçamento municipal ao serviço dos lourenses. É isso que tem sido feito. É isso que nós reconhecemos e, por isso, nos congratulamos com a prestação de contas apresentada e com ela estamos de acordo. -----

Presidente da Câmara: seria arrogância não considerar que esta prestação de contas não pudesse ser diferente e que as prioridades fossem outras se fossem outros a fazê-la.-----

De facto, aqui, muitas vezes quando a cultura e a educação são valores que as pessoas consideram, não digo que as pessoas os considerem exorbitantes, só que as pessoas estão a fazer comparação com os outros valores. Na maior parte das vezes, a cultura e a educação aparecem juntas, há áreas em que é possível separá-las, mas há áreas em que elas confluem. Eu não separo muito a cultura da educação e até acho que são duas dimensões da formação e essenciais. -----

Agora, é evidente que se nós falássemos só em educação, naquilo que é institucionalizado, no Estado, naquilo que é igual para todos e, portanto, torna-se um fator mais indispensável e, naturalmente, quando juntamos os dois às vezes as verbas podem parecer bastante elevadas, e até serão elevadas, mas são as escolhas. As pessoas poderão criticar, e estou a dizer isto com humildade, mas as pessoas ao fim de quatro anos também decidem se, de facto, aprovam ou não a aposta que fizemos. Aconteceu há 4 anos e vai acontecer a seguir. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em relação a fazer mais, aceitamos isso, E aceitamos porque seríamos insensatos, ou petulantes, ou arrogantes, ou pessoas de outro mundo se não pensássemos que somos humanos e que podemos fazer sempre mais. -----

Em relação à oferta social, para Paredes de Coura, queremos reivindicar mais apoios e o que nos dizem muitas vezes é que a oferta de Paredes de Coura, comparada com outros concelhos é muito boa e aí não estou a fazer nenhum elogio. Estamos aqui a falar do professor Manuel Monteiro, no caso da ação social, estamos a falar da tradição cultural que melhoramos, em alguns aspetos, mas já o executivo tinha uma aposta forte na cultura. São sempre opções e temos de aceitar as opiniões ou as análises que são feitas e que são diferentes daquilo que nós escolhemos. -----

Em relação à fixação das famílias, é outro âmbito de trabalho que temos vindo a desenvolver. O vereador Vitor Silva tem acompanhado mais esta situação, mas também podemos dizer, com segurança que, para o terreno que fica entre o edifício Palácio em direção ao túnel, temos um projeto, que falta apenas ultimar um quadro de relacionamento e um quadro de trabalho com o IRU (Instituto de Reabilitação Urbana) com quem vamos trabalhar, para criar 27 frações de tipologia T1, T2 e T3 para as pessoas que mais precisam. Naturalmente que o regulamento de atribuição das habitações, será discutido nesta Assembleia para que haja justiça e as pessoas que se candidatarem a esta habitação social, a recebam com dignidade e com mérito, além de mais 3 espaços para comércio. É um espaço que queremos que fique perto da vila, até porque a habitação a custos controlados para jovens não deve ficar em partes menos dignas da nossa zona urbana, para que a integração e até as facilidades e as comodidades das famílias que lá habitem sejam as mais dignas e capazes de criarem uma relação com o espaço central da vila. -----

Portanto, em relação à fixação das famílias, acho que não há melhor estratégia do que criar emprego e criar condições de habitação. -----

Já temos um outro espaço para mais construções e, brevemente, apresentaremos o projeto, considerando que vinte e sete frações não resolvem os problemas de habitação em Paredes de Coura. É uma ajuda, mas também é um caminho e acho que temos de fazer mais porque, de facto, habitação a preços acessíveis pode ser um dos fatores mais preponderantes na fixação de jovens ao nosso território. -----

Naturalmente que esse esforço será complementado com outros passos que permitam que, brevemente, seja possível - e também estamos a estudar e a trabalhar nessa área- criar emprego para mais licenciados em Paredes de Coura e diversificar a oferta produtiva e industrial de Paredes de Coura. Agora, para terminar e não ser gongórico, podemos sempre fazer mais. -----

Submetida à aprovação a proposta de Prestação de Contas do ano de 2018, foi aprovada, por maioria, com 29 votos a favor, sendo 26 do PS, 2 independentes e um do PCP/PEV e 3 abstenções do PSD. -----

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATUALIZAÇÃO / ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL

Ponto Nº 03: Apreciação, discussão e votação de proposta de atualização/alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2019. -----

Presidente da Câmara: informou haver vários pedidos de trabalhadores para situações de mobilidade que, em princípio, seriam para aceitar, por se tratar de melhorar condições de vida, nomeadamente, mudança de emprego, às vezes, por aproximação à habitação e outras questões. Caso estes pedidos se efetuem, tem de haver condições para os substituir, o mais brevemente possível o que justifica a necessidade de alteração do mapa de pessoal. -----

Acentuou ainda que a autarquia continua abaixo da média nacional em termos de recursos humanos e só com o esforço de muitos funcionários se consegue colmatar as deficiências de pessoal. -----

Submetida à votação, a proposta de atualização/alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2019, foi aprovada por unanimidade. -----

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -

LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS

Ponto n.º 04 –Tomar conhecimento da listagem de compromissos plurianuais assumidos até 31-03-2019, no âmbito da autorização genérica da Assembleia Municipal de 16-11-2018, em cumprimento do estipulado na alínea c) do artigo 6.º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

DELIMITAÇÃO DAS FREGUESIAS DE RUBIÃES E SAPARDOS, VILA NOVA DE CERVEIRA

Ponto nº 05: Apreciação, discussão e votação de proposta para aprovação da delimitação das freguesias de Rubiães e Sapardos e, concomitantemente, dos concelhos de Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira, apresentada pela Assembleia da Freguesia de Rubiães. -----

O presidente da Câmara passou a palavra ao vereador Tiago Cunha que acompanhou o processo. ----

Vereador Tiago Cunha: O assunto é simples de esclarecer e o presidente da junta de Rubiães também pode dar informações. A questão é simples, é uma ação judicial, a grande parte das testemunhas que foram arroladas, atendendo à naturalidade da vida acabou por falecer, e a questão jurídica que se debatia ia ser resolvida mais cedo ou mais tarde por uma questão de presunção. O que iria acontecer era dividir o terreno a meio de forma equitativa, numa espécie de decisão salomónica. O que se fez foi aceitar o inevitável e, no fundo, fazer um acordo que conviesse a todas as partes, ainda que algumas possam ter sido mais resistentes à decisão e é isso que ficou no documento. Foi, de certa forma, dar tranquilidade a algumas pessoas que vivem naquela zona porque, em causa, poderia estar a situação de que algumas pessoas de Paredes de Coura passassem a ser de Vila Nova de Cerveira.-

A proposta para aprovação da delimitação das freguesias de Rubiães e Sapardos e, concomitantemente, dos concelhos de Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira, apresentada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pela Assembleia da Freguesia de Rubiães, depois de submetida à votação foi aprovada, por unanimidade. -----

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Ponto n.º 06 - Intervenção do público. -----

----- Não houve intervenções-----

= ENCERRAMENTO =

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente e pelas secretárias.-----